SINMED·MG
SINDICATO DOS MÉDICOS DE MINAS GERAIS

TRABALHO MÉDICO

Jornal do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais

Impresso Especial
9912286770/2011 DR/MG/MG
Sind. dos Médicos Estado MG
...CORREIOS...

DEVOLUÇÃO GARANTIDA
CORREIOS

Ano 7 - nº 43 - novembro/dezembro 2012

Confraternização mostra a união da categoria

Fotos: Gláucia Rodrigues

Wanda e o marido Luiz Carlos, também médico, recebem as chaves do presidente do Sinmed-MG

Muita expectativa no momento do sorteio

Apresentação de coral, atração da noite

Como uma forma de valorizar os médicos em dia com as contribuições sindical e social, o Sinmed-MG sorteou mais um carro, em festa realizada no dia 7 de dezembro. A médica reumatologista Wanda Luiza Rolim da Silva, de Belo Horizonte, foi a feliz vencedora.

A noite foi muito especial com apre-sentação de coral, música ao vivo e muita integração entre os cerca de 200 con-vidados presentes, que puderam se con-fraternizar e fortalecer ainda mais os laços da categoria.

PÁGINAS 2 e 3

SAÚDE SUPLEMENTAR

Luta dos médicos da saúde suplementar marcou 2012

O movimento da saúde suplementar foi um marco importante de 2012 e continua mobilizando a categoria em Minas Gerais e no país, com suspensão de atendimentos, coletivas para a imprensa e várias assembleias gerais realizadas. Em Uberlândia, pediatras obtêm conquistas importantes junto à Unimed local, após quase três meses de suspensão dos atendimentos e negociações.

Entidades alertam para a entrada do capital estrangeiro na saúde suplementar e dizem que momento, mais do que nunca, é de união.

PÁGINA 8

LUTAS SINDICAIS

Comissão conclui trabalho sobre triagem de pacientes nas unidades de saúde da PBH PÁG 7

Em Lagoa da Prata, médicos discutem ação do Ministério Público em relação a plantões PÁG 7

Em Betim, caos na saúde com demissão de 477 médicos ligados à ONG Ramacrisna PÁG 8

ELEIÇÕES

Médicos falam sobre o que esperam de alguns dos prefeitos eleitos na região metropolitana e interior

PÁGs 4 e 5

RECURSOS

Em Minas Gerais, verba para a saúde é motivo de batalha judicial entre governo e Ministério Público

PÁG 6

CNS

Presidente do Sinmed-MG toma posse como representante da Federação dos Médicos no Conselho Nacional de Saúde

PÁG 9

EDITORIAL

O ano de 2012 foi muito especial. Durante quatro meses estive licenciado da presidência do Sinmed-MG para dedicar-me à candidatura a vereador em Belo Horizonte. Foi uma experiência riquíssima. O tema da saúde esteve muito presente nessas eleições e tive a oportunidade de levar nossa mensagem a toda a cidade e debater com atores sociais que geralmente não são atingidos pelo trabalho do sindicato. As carências do setor são percebidas em toda a cidade e penso que contribuímos muito para qualificar o debate em torno do tema. Entendo a candidatura como uma extensão do tra-balho do sindicato e foi uma construção coletiva que muito me orgulha. Embora não tenha alcançado a eleição, valorizo e agradeço muito cada um dos 4.559 votos que obtive.

O Sinmed-MG alcançou importantes vitórias neste ano. Uma das mais im-portantes foi a volta da carreira de médico da Secretaria Estadual de Saúde. Há mui-tos anos vínhamos lutando para corrigir a grande injustiça que era praticada contra os médicos da SES. Reconquistamos a carreira e uma correção salarial importante. Sabemos que ainda estamos longe de nossos objetivos mas certamente foi uma grande conquista. Também na Fhemig e Hemominas tivemos importantes ganhos e conquistamos um acordo que trará ganhos de até 65% nos próximos dois anos.

No Ipsemg houve também uma correção na carreira que trará importantes ganhos para os médicos. Com relação às prefeituras, infelizmente, ainda temos muito a conquistar. Por todo o estado o que vemos é uma forte tendência a precarização do trabalho médico, terceirização e privatizações. A Fenam definiu que o ano de 2013 será marcado pela luta contra a precarização do trabalho e esperamos que esse seja de fato um importante tema em nossas lutas no próximo ano.

O movimento da saúde suplementar foi muito importante. A paralisação de outubro teve grande repercussão e marcou definitivamente o tema para a sociedade brasileira. De fato, existe um grande desequilíbrio na relação entre médicos e planos de saúde e esse será sempre um tema importante em nossas lutas. A ANS tem demonstrado uma melhor compreensão do tema e acreditamos que em 2013 conquistaremos pelo menos a contratualização, hierarquização e reajuste anual. A CBHPM deve ser o nosso grande norte e nossa grande bandeira. Entretanto, ela traz distorções que precisam ser avaliadas e corrigidas. O valor da consulta ainda é baixo e em todo o país existem reivindicações e acordos com valores de consulta superiores à própria CBHPM, o que demonstra a necessidade de estudos para uma revisão da classificação. A Unimed-BH apresentou estudo demonstrando que a implantação acrítica da CBHPM transfere recursos da consulta para serviços de laboratório e imagem, princi-palmente. Precisamos nos aprofundar nos números e nos estudos para, em conjunto com as entidades nacionais, promovermos as adequações necessárias na classificação.

Por fim, em dezembro tive a honra de ser indicado como representante da Fenam no Conselho Nacional de Saúde. As entidades médicas voltam ao conselho, corrigindo uma grande distorção ocorrida há três anos. O conselho é o órgão máximo de deliberação do SUS e é uma grande responsa-bilidade representar os médicos nesse fó-rum. No dia da posse foi eleita a nova mesa diretora que conta pela primeira vez com uma representante do segmento de usuários do sistema na presidência. Espero poder representar com consistência a categoria nos próximos três anos.

Temos muitas lutas pela frente e espero que em 2013 possamos alcançar grandes conquistas para a categoria.

Cristiano Matta Machado,
presidente do Sinmed-MG

EXPEDIENTE

Publicação do Sinmed-MG
Sindicato dos Médicos de Minas Gerais
Rua Padre Rolim, 120 - São Lucas
30130 090 - BH - MG **Fone:** (31) 3241-2811
geral@sinmedmg.org.br – www.sinmedmg.org.br

Conselho Diretor - Diretoria Executiva:
Amélia Maria Fernandes Pessôa, André Christiano dos Santos, Artur Oliveira Mendes, Cristiano Gonzaga da Matta Machado, Fernando Luiz de Mendonça, Jacó Lampert, Maria Madalena dos Santos Souza.

Conselho Diretor - Demais Membros:
Adriano Faustino de Figueiredo, Ana Cristina Fonseca Espínola, Ariete do Perpétuo Socorro Domingues de Araújo, César Miranda dos Santos, Edson Freixo, Eduardo Almeida Cunha Filgueiras, Eduardo Vial Faria, Geraldo José Coelho Ribeiro (licenciado), Leonardo Belga Ottoni Porto, Márcio Costa Bichara, Margarida Constança Sofal Delgado, Milward Antônio de Faria, Paulo Eustáquio Marra Pinto.

Conselho Fiscal: *Andréa Chaimowicz, Érika Monteiro P. Mourão, José Alvarenga Caldeira, Josemar de Almeida Moura, Maria Luisa Vianna, Raidan de Carvalho Canuto.*
Ouvidoria Sindical: *Ewaldo A. Fraga de Mattos Júnior e Helena Pinheiro Garrido.*

Departamento de Comunicação:
Diretor - *Fernando Mendonça.* Jornalista: *Rosângela Costa (MT 11.320/MG)*
Jornalista Responsável: *Regina Perillo (MT 11.697/SP)*
Textos e Edição: *Regina Perillo (MT 11.697/SP), Rosângela Costa (MT 11.320/MG) e Gracielle Pessoa (MT 07.589/MG)*
Projeto Gráfico: *Zoo Comunicação*
Diagramação e Ilustrações: *Genin Guerra*
Fotos: *Gláucia Rodrigues*
Impressão: *Imprimaset*
Tiragem: *23.500 exemplares*

OS ARTIGOS ASSINADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES

COMUNICADO

Endereço provisório do Sinmed-MG

O sindicato informa que desde o dia 10 de dezembro está funcionando provisoriamente em novo endereço: Rua Padre Rolim, 11 /2º andar– esquina com av. do Contorno - Telefone: (31) 3241-2811.

A diretoria do sindicato reitera também que, para oferecer um atendimento eficiente e de mais qualidade, o Sinmed-MG está construindo sua nova sede, na av. do Contorno – 5.050 – Bairro Serra, com previsão de inauguração no final do 1º semestre de 2013.

FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO

Hora de confraternizar e fortalecer a união da categoria

Mais uma vez, os médicos compareceram em peso para prestigiar a festa de confraternização do Sinmed-MG, dia 7 de dezembro. Foram mais de 200 pessoas, entre médicos e familiares, que tiveram uma noite agradável e cheia de surpresas.

O momento mais esperado da noite foi o sorteio do carro, um Chevrolet Classic. Concorreram ao prêmio 5.796 médicos em dia com as contribuições social e sindical de 2012.

Por feliz coincidência, a vencedora, a médica reumatologista Wanda Luiza Rolim da Silva, CRM 10.172, morava próximo ao sindicato e pode ir receber na hora o presente. Chegou acom-panhada do marido, Luiz Carlos, também médico. Wanda trabalha em consultório particular e na Clínica Conrad e, numa verdadeira vocação familiar para a Medicina, tem ainda duas filhas que abraçaram a profissão.

Edmundo e a conselheira Ariete

Kleber e o conselheiro Eduardo Vial

Disse que acompanha as novidades pelo "Trabalho Médico". Para ela, o sindicato é "uma mão para a gente segurar quando preciso". Sobre o carro, contou que essa era a primeira vez que ganhava alguma coisa, e que, a princípio, achou que tinha sido sorteada numa promoção de Natal de shopping: "Foi realmente uma grande surpresa", afirmou.

Na parte musical, a animação ficou por conta da apresentação do "Coral da Regente Marilu" que tocou músicas natalinas e clássicos populares. O coral conta, entre seus membros, com quatro médicos. A apresentação foi uma forma de agradecer o sindicato pelo "empréstimo" da sede para os ensaios. Em seguida, os músicos Glauco e Marcelo interpretaram sucessos da música pop, e alguns dos presentes até arriscaram uns passinhos.

Prêmios-surpresa para os presentes

Os prêmios-surpresa, uma forma de prestigiar quem compareceu à festa, contemplaram os médicos Luis Edmundo Noronha Teixeira e Kleber Neves da Rocha. Edmundo, que é presidente da Federação Nacional das Cooperativas Médicas (Fencom), ganhou um máquina de café expresso e Kleber, ginecologista obstetra da Maternidade Santa Fé, levou o microsystem.

Helvécio Magalhães no sindicato

Secretário do MS prestigia a festa

O secretário de Atenção à Saúde no Ministério da Saúde, Helvécio Magalhães, também foi levar seu abraço à diretoria do Sinmed-MG e médicos na festa de confraternização. Em depoimento ao "Trabalho Médico", Helvécio falou que, "numa visão nacional, fica clara a importância dos sindicatos para o fortalecimento do SUS. Um sindicato forte, que cumpre o seu papel, é fundamental para novas conquistas no campo da saúde e, consequentemente, para o aprimoramento do Sistema Único de Saúde, e isso vem acontecendo em Minas Gerais", afirmou.

Médicos falam sobre a festa e o papel do sindicato

A festa do dia 7 marcou a estreia de Juraci Gonçalves de Oliveira, médico anestesista do Hospital João XXIII, em uma confraternização do sindicato. Por outro lado, como coordenador da Comissão Estadual de Honorários Médicos, ele esteve lado a lado com o Sinmed-MG nas lutas da saúde su-plementar. Segundo ele, a marca prin-cipal de 2012 foi a união das entidades médicas, responsável pelas conquistas alcançadas. Sobre a festa, disse que é uma forma de fortalecer a identidade da categoria.

Também fazendo sua estreia, a pediatra neonatologista Amarilis Batista Teixeira, da Fhemig e da Maternidade Santa Fé, disse que os médicos hoje estão mais cientes dos seus direitos e, nesse contexto, o sindicato tem um papel muito importante. "Não dá para ficar alienado", afirma.

Outra novata nas confraternizações foi a médica pediatra do Centro de Saúde Serrano, Daniela Salomão. Acompanhada do marido, estava feliz por ver amigos e colegas de trabalho. Para ela, é com o sindicato que os médicos podem conquistar melhorias. "Sempre fui associada e sei que posso contar com o sindicato na hora que precisar. No momento, o Jurídico está me ajudando na questão da aposentadoria", disse.

Já o colonoproctologista do Hospital Belo Horizonte, Afonso Abreu Fernandes, disse que é frequentador assíduo das confraternizações. "O sindicato é um porto seguro para os médicos, principalmente por causa dos serviços prestados pelo departamento Jurídico", avaliou.

Entre os médicos presentes, Délcio Fonseca tinha ainda um motivo mais especial para participar da festa. Ele é integrante do coral que se apresentou para os colegas. Professor de Medicina Social, da Faculdade de Medicina da UFMG, disse que estavam todos muito sensibilizados com o carinho do sindicato ao emprestar sua sede para os ensaios.

Juraci

Amarilis

Daniela

Afonso

Délcio

DEPOIMENTOS

O que você espera do prefeito eleito em seu município?

O "Trabalho Médico" pediu a alguns médicos um depoimento sobre o que esperam da atuação na área de saúde do prefeito eleito ou reeleito nos municípios em que atuam.

As opiniões são pessoais, mas temos certeza que refletem, em sua maioria, o pensamento da categoria. Acima de tudo, foram emitidas por profissionais engajados na luta por uma saúde melhor para todos.

BETIM

Depoimento de Adriano Faustino de Figueiredo, médico clínico, Uai Guanabara.
Prefeito eleito: Carlaine Pedrosa - PSDB (135.797 votos).

"Eu espero que a saúde de Betim melhore! Estamos saindo de um governo tenebroso. A gestão que está saindo foi catastrófica. Escalas de plantão incompletas, falta de infra-estrutura adequada, péssimas condições de trabalho e baixos salários.

Penso que a população não se deixou iludir com o bombardeio de propagandas em horário nobre da TV e mostrou nas urnas o seu sentimento de revolta e insatisfação, sentimento compartilhado também pelos médicos que atuam em Betim.

O prefeito eleito vai ter muito trabalho. O atendimento de urgência e emergência em Betim é o pior problema. Espero que melhorem as escalas de plantão das UAIs, as condições de trabalho e salários. Outro problema seríssimo é a transferência de pacientes graves das UAIs para o Hospital Regional. Devido à superlotação do hospital, os pacientes graves ficam dias nas UAIs, o que prejudica a recuperação do doente.

Tenho esperança em Carlaile! Tive a oportunidade de conversar com Junio Araújo, membro da equipe de transição de governo. Ele se mostrou sensível aos problemas da saúde da cidade. Tenho esperança que Betim volte a ter aquela velha fama do passado: de ser um dos melhores lugares para os médicos trabalharem".

CONTAGEM

Depoimento de Jorge HK Januzzi, médico de Família e Comunidade da Fundação de Assistência Médica e de Urgência de Contagem (Famuc).
Prefeito eleito: Carlin Moura – PS do B (118.748 votos).

"Os médicos têm muito a comemorar com a vitória do Carlin. Eu fui a duas das três plenárias do prefeito eleito. A primeira coisa que chamou minha atenção foi o fato do prefeito estar muito bem informado e assessorado sobre os problemas da saúde de Contagem. Um diagnóstico bem feito contribui definitivamente para que as medidas corretas sejam tomadas e os problemas resolvidos. Problemas de financiamento que são da esfera federal não serão resolvidos, claro, mas pelo menos o que pode ser resolvido no nível municipal caminha para boa resolução.

Para os médicos, vale a pena ressaltar algumas medidas que são compromisso do prefeito eleito: implementação da mesa de negociação do SUS, que é um ambiente de diálogo entre os profissionais e os gestores para melhorar as condições de trabalho e serviço oferecidos à população.

Ampliação do número de equipes do PSF, descentralização de atendimento especializado (secundário), de serviços de urgência e hospitalares, o que significará abertura de mais postos de trabalho para os médicos e redução da sobrecarga daqueles que já são efetivos.

Reestruturação do plano de carreira. Contagem tem um dos piores índices de reajuste em seu plano de carreira. Com isso, com o passar dos anos, um pro-fissional que se dedique ao município fica numa situação muito desvalorizada do ponto de vista do salário em relação às outras cidades da grande BH.

Fim da lei que retira as gratificações de servidores doentes comprovados em perícia oficial. Os servidores doentes só precisarão ir ao hospital para se tratar".

UBERLÂNDIA

Depoimento de Juliana Markus, reumatologista, trabalha na Universidade Federal de Uberlândia.
Prefeito eleito: Gilmar Machado – PT (239.418 votos).

"A expectativa para as ações na área da saúde é muito alta em Uberlândia. Os médicos e os usuários do sistema esperam mudanças reais na organização da rede e no atendimento à população.

É claro que políticas de ampliação de atenção básica e a implementação do SAMU são fundamentais. Mas talvez o que mais causaria impacto imediato seria a criação de uma Fundação Municipal de Saúde para a cidade, o que permitiria a não renovação ou o rompimento dos contratos com as Organizações Sociais (OSs) que fazem a gestão de boa parte dos equi-pamentos de saúde na cidade. Um exemplo é a SPDM - Sociedade para o Desen-volvimento da Medicina, OS que faz a ges-tão do Hospital Municipal em Uberlândia.

Além dos muitos questionamentos jurídicos que pesam contra as OSs, em Uberlândia a gestão feita por essas organizações tem sofrido muitas críticas dos colegas médicos e de outros pro-fissionais da saúde. Críticas que vão desde a falta de suprimentos necessários para o desenvolvimento das atividades médicas até o assédio moral e demissão de médicos por questões políticas.

Uma empresa que pleiteia administrar quaisquer recursos públicos, sobretudo recursos tão nobres como os destinados à saúde, deve se pautar no respeito ao pro-fissional que contrata e ter transparên-cia na prestação de contas, duas caracterís-ticas com as quais as referidas organizações não parecem ter muita preocupação.

Além disso, para minimizar a questão das dificuldades na disponibilização de recursos humanos para a saúde pública, a expectativa seria implementar um plano de cargos e carreiras, que tivesse

DEPOIMENTOS

alcance inclusive regional, sendo discutido e implementado pela região, para diminuir essa insana disputa por profissionais e alta rotatividade no sistema. E, claro, pagar honorários justos aos médicos e demais profissionais da saúde.

Enfim, os médicos de Uberlândia esperam muito para a saúde. Há um forte clamor por mudanças e estruturação real de serviços, nos quais a população tenha o justo acesso ao que de melhor a medicina e a ciência têm para oferecer".

BELO HORIZONTE

***Depoimento de Frederico Augusto Campos de Sousa**, médico Saúde Família há 8 anos, especialista em cardiologia, lotado no CS Tupi.*
***Prefeito reeleito:** Márcio Lacerda - PSB (672.215 votos).*

"Para os próximos anos de governo do sr. Márcio Lacerda desejo e espero que todos os compromissos assumidos em relação à saúde sejam efetivamente cumpridos. Lembro das seguintes promessas: conclusão do Hospital do Barreiro; construção de quatro novas UPAS e 73 postos de saúde; diminuição do número de usuários por equipe de Estratégia da Saúde da Família para 2 mil; melhoria das condições de trabalho para os servidores da saúde; melhoria do sistema de informática da PBH; am-pliação do atendimento baseado no Manchester para todos os postos de saúde; aumento do salário dos servi-dores da saúde; valorização do plano de carreira e ampliação da rede de consultas especializadas.

São metas, no mínimo, ambiciosas, mas todas necessárias. Desejo sucesso e apoio todas as medidas que ajudem a construir um SUS de qualidade para nossa cidade.

Também ressalto que estaremos monitorando e cobrando diariamente os investimentos prometidos, pois a população de Belo Horizonte está precisando urgentemente de um sistema de saúde mais humano, eficaz e com melhor resolutividade. Hoje, convivemos com uma realidade alarmante com falta de medicamentos básicos nas farmácias municipais, carência de profissionais, baixos salários e condições de trabalho péssimas.

No final de todo esse contexto os maiores prejudicados são os usuários. Devemos tornar a saúde uma prioridade de governo, em todas as esferas administrativas, principalmente nos municípios, onde efetivamente o cidadão é atendido e sente na pele os problemas brasileiros".

IBIRITÉ

***Depoimento de Gleyson Geraldo Teixeira Pinto**, médico de Família e Comunidade, PSF Marilândia.*
***Prefeito eleito:** Antônio Pinheiro Neto – PP (33.065 votos).*

"Ibirité é um município localizado a 20 km de Belo Horizonte, com 162.867 habitantes (IBGE, 2012). Sua rede de assistência à saúde é caracterizada por: aproximadamente 40 equipes de PSF, organizadas em 22 unidades de saúde, 1 CAPS, 1 CAPS-AD, 1 unidade de aconselhamento e testagem de DST-AIDS, 1 centro de especialidades médicas, 1 maternidade, 1 hospital municipal, 1 centro de reabilitação e fisioterapia etc.

O novo prefeito terá como desafios: manutenção do crescimento e inauguração de unidades próprias de saúde. Atualmente existem unidades que funcionam em casas alugadas, como o caso do PSF Cascata, porém com sua nova sede em processo de finalização e acabamento; distribuição do atendimen-to odontológico nas unidades básicas de saúde, favorecendo uma integração entre a odontologia e o PSF; manutenção do funcionamento do hospital municipal, recém-inaugurado; definição de estratégias para lidar com o problema enfrentado na rede básica: alta rotatividade de profissionais médicos.

Como servidor, espero a sensibilização e ações de forma a criar e implementar no município um plano de Cargos, Carreira e Salários, importante estratégia incentivadora para fixação do profissional. Por fim, parabenizo o novo prefeito pelo expressivo resultado na votação e desejo luz, sabedoria e serenidade para execução de um excelente mandato".

OURO PRETO

***Depoimento de Alexandre Moreira de Melo Silva**, médico de Família e Comunidade ESF.*
***Prefeito eleito:** Zé Leandro - PSDB (18.546 votos).*

"Penso que a nova gestão está desafiada a continuar estruturando o sistema de saúde municipal pela contínua qualificação da Atenção Primária à Saúde (APS). Desejamos, imensamente, que novas unidades de APS sejam cons-truídas (adequadamente) e melhor equipadas, já que, hoje, a estrutura física das unidades é um empecilho.

Ambicionamos o avanço na discussão das linhas de cuidado e das interrelações entre as redes de urgência e emergência, atenção secundária e APS, de forma a consolidar a APS como coordenadora do sistema.

Esperamos que a rede de urgências se integre mais a APS e não continue competindo com a mesma e que o município instrumentalize melhor o laboratório central de análises clínicas (aumento do número de exames realizados, maior confiabilidade dos resultados, criação de fluxos específicos).

Desejamos que as políticas de educação permanente sejam mantidas e aperfeiçoadas - PEP, cursos, seminários intersetoriais - e que as relações com a UFOP sejam intensificadas. Que possamos manter um diálogo permanente, saudável e construtivo com a gestão no que tange, também, às questões de melhorias nas condições de trabalho e salário".

SETE LAGOAS

***Depoimento de Márcio Ferreira Aguiar Júnior**. Trabalha no Hospital Municipal Monsenhor Flávio d`Amato.*
***Prefeito eleito:** Márcio Reinaldo - PP (68.473 votos).*

"Nós, médicos, estamos atentos à atuação dos gestores no campo da saúde e esperamos o comprometimento dos prefeitos eleitos. Por algum tempo, observou-se uma inércia da classe médica frente à política. O que na atualidade já não mais acontece. Se tornou de extrema necessidade e importância o engajamento político, bem como a movimentação da classe a fim de assegurar o que nos é de direito: a dignidade médica. Vale incluir no conceito de dignidade as condições de trabalho, muitas vezes negligenciadas no que diz respeito ao abastecimento de medicação, ao leito adequado nos hospitais e até mesmo à segurança no local de trabalho.

Podemos citar vários movimentos reivindicatórios bem sucedidos ou, pelo menos, com adesão e mobilização geral. É necessário que o médico assuma, sim, esse papel social de mobilização, de reivindicação dos direitos da classe e da população para que se faça valer o juramento por muitos esquecido "(...) que me seja dado gozar felizmente da vida e da minha profissão, honrado para sempre entre os homens".

ESTADO

Em Minas Gerais, verba para a saúde e educação é motivo de batalha judicial

Continua a polêmica em relação à aplicação das verbas da saúde e educação pelo governo Antonio Anastasia. A batalha judicial travada entre o governo de Estado e o Ministério Público (MPMG) levou a Assembleia Legislativa de Minas Gerais a realizar, no dia 16 de novembro, uma coletiva de imprensa. O encontro contou com a presença de representantes sindicais, entre eles o presidente do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais, Cristiano Matta Machado, e parlamentares da oposição.

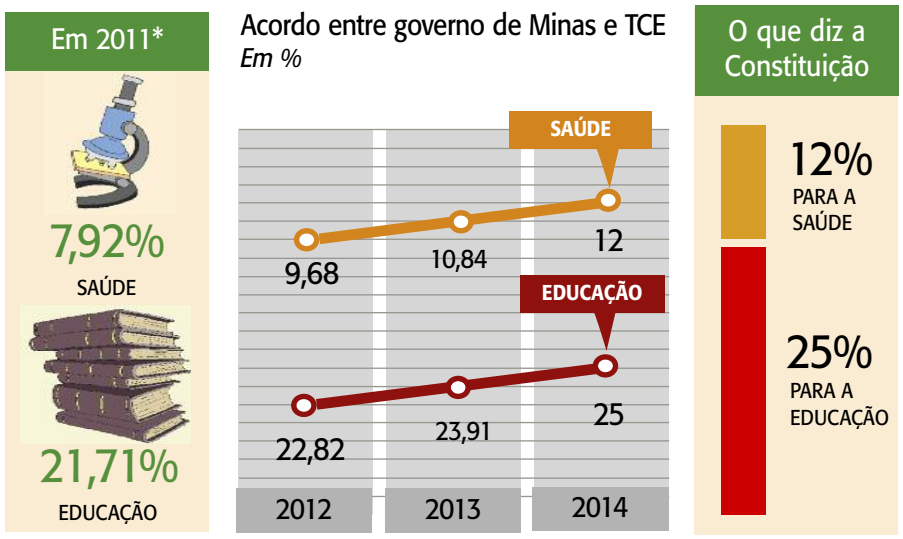
O embate entre o governo do Estado e o MPMG, representado pelas promotorias de Patrimônio Público, Saúde e Educação, começou depois que foi constatado que o Termo de Ajustamento de Gestão (TAG), emitido em fevereiro de 2012 pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE), permitia ao Executivo investir menos do que os mínimos constitucionais estabelecidos para a saúde e a educação, respectivamente 12% e 25%.

Matta Machado conta que, quando o TAG foi assinado, ele esteve na Promotoria de Defesa do Patrimônio Público, juntamente com representantes do SindUTE, Sindsaude e Sindifisco, e parlamentares para solicitar a intervenção do Ministério Público.

A ação foi movida e a decisão liminar é clara, conforme os dizeres, a seguir:

TERMO DE AJUSTAMENTO DE GESTÃO (TAG)

Reprodução Jornal O Tempo



* A partir de relatórios do TCE, excluindo recursos que podem ser computados como gastos na Saúde e Educação

"Concedo a antecipação de tutela para determinar a imediata suspensão dos efeitos do TAG celebrado entre o Estado e o TCE, mantendo-se os parâmetros de aplicação dos recursos da Saúde e Educação, 12% e 25%, respectivamente, até julgamento definitivo da ação, sob pena de multa diária por descumprimento, a ser arbitrada por este juízo e revertida para o Fundo Estadual de Direitos Difusos".

O TAG também vem sendo investigado pelo Ministério Público Federal e, considerada a sua inconstitucionalidade, é possível que a Procuradoria Geral da República ingresse com uma Ação de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF). Já existe também uma ação de improbidade administrativa movida pela Promotoria da Saúde contra o ex-governador Aécio Neves cobrando o investimento de cerca de R$4,5 bilhões na área. A promotora da Saúde, Josely Ramos Pontes, estuda entrar com ação semelhante contra o atual governador.

Segundo o presidente do sindicato, desde 2003 o governo vem descumprindo a Constituição e deixando de investir o mínimo em saúde e educação. A média de aplicação dos re-cursos na saúde é de 7,37%, o que representa um calote de R$7,8 bi-lhões. No caso da educação a média é de 20,71%, causando um prejuízo acumulado de R$ 7,4 bilhões. Com o acordo, só este ano, Minas deixaria de investir R$ 650 milhões na saúde e R$ 870 milhões na educação.

"Até o ano passado o governo afirmava que investia em saúde o mínimo constitucional. Após a regulamentação da Emenda Constitucional 29, que impede gastos com saneamento, previdência e outros que o governo usava para maquiar o orçamento da saúde, ele se viu na obrigação de fazer cumprir a Constituição. Então, o próprio TAG já demonstra que o governo não investia o que era obrigado. Agora, afirma que o TAG é apenas preventivo e que investirá o que manda a Constituição. Ora, se é preventivo, por que então recorrer da liminar? Bastaria cumprir a Constituição", avalia Matta Machado.

Entenda os fatos

- *Em fevereiro de 2012*, o Tribunal de Contas do Estado, por meio de um TAG (Termo de Ajustamento de Gestão), desobrigou o governo do Estado a investir ao menos 12% do orçamento em saúde e 25% em educação, conforme determina a Constituição.

Pelo termo, o Executivo mineiro ficaria obrigado a investir em 2012 apenas 9,68% da receita na saúde e 22,82% em educação. O documento previa, ainda, que em 2013 deveria haver aumento do investimento para 10,84% na saúde e 23,91% em educação, porcentuais ainda abaixo do estipulado constitucionalmente. Minas só precisaria cumprir a legislação em vigor em 2014. Até lá, com aval do TCE, poderia adequar as contas e alocar gradualmente os recursos nas duas áreas, sem nenhum prejuízo legal.

- *No dia 4 de outubro*, a Justiça de Minas derrubou o TAG. A decisão, em caráter liminar, foi tomada a partir de ação de improbidade ad-ministrativa movida pelas Promo-torias de Defesa do Patrimônio Público, da Saúde e da Educação contra o Estado, solicitando que a Justiça anulasse o Termo de Ajus-tamento de Gestão.

- *Ainda em outubro*, o governo de Minas consegue, por meio de agravo de instrumento, derrubar a liminar que suspendia os efeitos do Termo de Ajustamento de Gestão assinado com o Tribunal de Contas do Estado.

IPSEMG

Projeto do Ipsemg aprovado em 2º turno na ALMG

O Projeto de Lei (PL) 3.452/12, apresentado pelo Executivo estadual na forma do substitutivo nº 1, foi aprovado em 2ª turno em reunião ordinária do plenário da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, dia 13 de dezembro.

O PL aprimora o plano de carreira e revê a política remuneratória dos servidores do Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais (Ipsemg), propondo, também, a criação de cargos comissionados.

As emendas encaminhadas pelo governador à Assembleia, no dia 6 de novembro, visam fixar a base de cálculo da Gratificação de Produtividade por Prestação de Serviço Adicional de Assistência Médica e Odontológica; conceder a Gratificação por Risco à Saúde da Área de Seguridade Social somente nos casos em que o servidor habitualmente trabalhe em local insalubre; e alterar a data de vigência do posicionamento decorrente da opção de jornada de trabalho.

Elas também preveem modificações na carga horária dos ocupantes dos cargos de analista de Gestão de Seguridade Social, que desem-penham a função de médico, e de analista de Seguridade Social, na função de cirur-gião-dentista. O governador também sugere, em uma das emendas, a substituição da nomenclatura de Prêmio de Desempenho por Metas por Gratificação por Desempe-nho de Metas.

PBH

Comissão conclui trabalho sobre triagem de pacientes nas unidades de saúde de BH

O trabalho da comissão que discutiu a triagem dos pacientes nas unidades básicas de saúde de Belo Horizonte che-gou ao fim, agora em final de outubro, depois de uma dezena de encontros.

A primeira reunião aconteceu no dia 15 de junho, por pressão do Sindicato dos Médicos, reunindo representantes da saúde entre eles o sindicato, a Sociedade Mineira de Medicina de Família e Comunidade, trabalhadores e gestores. De lá para cá, a comissão se reunia sema-nalmente para discutir o tema.

O diretor André Christiano dos Santos, representante do Sinmed-MG nas reuniões, conta que, a princípio, a co-missão foi organizada pela secretaria de Saúde da PBH para avaliar a implantação do Protocolo de Manchester, motivo de inúmeras queixas dos médicos, mas que a questão evoluiu para uma discussão mais ampla sobre a organização do processo de trabalho nos centros de saúde de Belo Horizonte.

Resultados

André Christiano conta que os modelos propostos para a organização da demanda espontânea reconhecem o direito da população ao atendimento, mas respeitando a capacidade das equipes, com a adoção de uma classificação de risco para priorização dos casos mais graves.

"O Manchester continuará sendo utilizado nas unidades básicas de saúde, porém apenas como uma ferramenta para classificar o risco daquelas pessoas que procuram o serviço com uma queixa clínica aguda e não como uma forma de reorganizar todo o funcionamento da rede como aconteceu no início de sua implantação. Será mais uma ferramenta à disposição das equipes, que deverão manter uma escuta qualificada aos usuários de rede de BH", resume.

Centro de Saúde São Gabriel, na Região Nordeste

Embora reconhecendo que foram muitas as conquistas para a organização do processo, André lembra que alguns temas importantes ficaram de fora das discussões, como o tamanho da população adscrita às equipes de Saúde da Família; a falta crônica de profissionais nas unidades de saúde, principalmente de médicos; e a precariedade do sistema de informática da PBH, questões que continuarão na pauta de discussão com a Prefeitura no próximo ano.

Sobre os passos futuros, o diretor diz que, embora os trabalhos da comissão tenham se encerrado, ficou acordado que todo o processo vai ser monitorado.

"Sabemos que o documento construído na comissão não resolverá todos os problemas do atendimento à demanda espontânea e, caso seja detectado algum equívoco, voltaremos à mesa de discussão. O importante é que deixamos essa possibilidade aberta", conclui.

LAGOA DA PRATA

Médicos de Lagoa da Prata se unem em busca de melhorias

O Sinmed-MG está apoiando a luta dos médicos ligados à Fundação São Carlos, que presta serviços para a Prefeitura de Lagoa da Prata. Duas assembleias já foram realizadas, nos dias 5 e 12 de dezembro, em busca de uma solução para os graves problemas que vêm acontecendo no município. A primeira assembleia foi acompanhada pelo diretor do depto Jurídico do sindicato, Artur Oliveira Mendes, e a segunda pelo conselheiro Eduardo Filgueiras.

Os médicos procuraram o sindicato com denúncias sobre condições de trabalho, atrasos no pagamento de plantões e ameaças relacionadas ao atendimento nos plantões. Segundo eles, a situação se agravou com uma ação civil pública ajuizada pela comarca do Ministério Público local contra a Fundação São Carlos de Lagoa da Prata e os médicos que integram o corpo clínico do hospital, com a alegação de que eles estariam se recusando a realizar serviços de plantão presencial e de sobreaviso nas clinicas mé-dica, de pediatra, de obstetrícia, anestesia e de cirurgia para atendimentos do SUS.

As ações do Ministério Público acabaram por conduzir os médicos à assinatura de acordo, no dia 26 de novembro, no qual se comprometiam a manter os serviços normalmente. Os profissionais procuraram o Sinmed-MG para pedir providências em defesa da categoria. A situação é tão grave que metade dos profissionais já pediram desligamento do corpo clínico.

Durante as assembleias, os médicos relataram várias situações de risco para o exercício profissional e para os pacientes devido às más condições de trabalho, situação que ainda pode piorar com a inauguração de um CTI no hospital. O Conselho Regional de Medicina, também representado nas assembleias, já programou uma vistoria no hospital. Também foi comentado que o prefeito, em entrevista à emissora de rádio local, incitou a população a "bater nos médicos".

Na assembleia do dia 5, foi eleito, por unanimidade, o delegado sindical do Sinmed-MG em Lagoa da Prata, Leandro Bernardes, para representar a categoria no município.

A pauta levantada pelos médicos para envio à Prefeitura, Fundação e Ministério Público compreende:

1- revisão do acordo assinado junto ao Ministério Público; 2- aumento do valor pago pelos plantões; 3- retratação pública da Prefeitura, enquanto instituição, pelas declarações feitas pelo atual prefeito; 4- melhoria das condições físicas do hospital; 5- apresentação de proposta da Prefeitura para resolução de pendências relacionadas ao último concurso público realizado; 6- formalização do vínculo com os profissionais que trabalham na fundação.

Mesa, com o delegado sindical Leandro, ao centro, na assembleia de 12 de dezembro

SAÚDE SUPLEMENTAR

Médicos podem tomar decisão individual pelo descredenciamento

Após a última assembleia, convocada pelo Sinmed-MG e realizada dia 26 de novembro, na sede do Conselho Regional de Medicina, as entidades médicas divulgaram uma nota de interesse público sobre o movimento da saúde suplementar em Minas Gerais.

Na nota, a Comissão Estadual de Honorários Médicos informa que, "após contatar diversos planos de saúde que operam em Minas Gerais, obteve de apenas três empresas respostas às rei-vindicações da categoria médica com relação à revisão de seus honorários, ainda assim, todas elas insatisfatórias".

E continua: "Em virtude disso, o Conselho Regional de Medicina de Minas Gerais, a Associação Médica de Minas Gerais e o Sindicato dos Médicos de Minas Gerais reiteram o alerta aos médicos e usuários de planos de saúde quanto à inegável existência de um desequilíbrio econômico-financeiro nas relações existentes entre presta-dores e operadoras, distorção essa que vem se acentuando no decorrer dos últimos anos, podendo acarretar, bre-vemente, descredenciamento indivi-dual desses profissionais junto às organizações que oferecem serviços de saúde suplementar".

Embora conduzido pelas entidades regionais, o movimento pela saúde suplementar tem caráter nacional. A categoria pleitea a revisão dos honorários, tendo como referência a CBHPM; o fim da intervenção antiética na autonomia da relação médico-paciente; a regularização dos contratos com as operadoras de planos de saúde; inserção nos contratos de critério de reajuste, com índices definidos e periodicidade, por meio de negociação coletiva, e de critérios de descredenciamentos.

Assembleia dos médicos da saúde suplementar no CRMMG

Pediatras vão pelo mesmo caminho

Os pediatras de Minas Gerais decidiram em assembleia, dias 30 de outubro e 4 de novembro, se posicionar firmemente contra as operadoras e planos de saúde que se recusam a negociar com a categoria.

Como os pediatras não receberam nenhuma resposta satisfatória às reivindicações oficializadas e enviadas pela Sociedade Mineira de Pediatria (SMP) e pelo Sindicato dos Médicos de Minas Gerais (Sinmed-MG) às operadoras e aos planos, foi levantada a possibilidade de paralisação dos atendimentos em consultórios, por meio do pedido individual de descredenciamento.

Em Uberlândia, acordo com Unimed

Após três meses de suspensão, os médicos de Uberlândia retornaram, no dia 22 de novembro, ao atendimento normal. O principal ganho do movimento foi o acordo selado com a Unimed Uberlândia.

Hoje, existem no município aproximadamente 250 pediatras, sendo que 60% deles atendem por meio de planos de saúde em consultórios e hospitais. Na busca por maior valorização e melhores negociações com a saúde suplementar, o movimento atingiu mais de 40 operadoras de saúde em Uberlândia.

Com a mobilização, apenas a Unimed Uberlândia, com mais de 150 mil usuários, finalizou uma negociação com os médicos. Os demais planos de saúde que atuam no município não aceitaram os pleitos da categoria e não fizeram nenhuma alteração no vínculo contratual.

Após aceitar a proposta, que também foi avaliada pelo Sinmed-MG, médicos que atendem pela Unimed voltaram ao atendimento normal na operadora. Para os demais planos de saúde, o sindicato destaca que, até a realização de nova assembleia, será um critério pessoal do profissional a decisão de manter ou não o atendimento.

Pontos em aberto

A Unimed Uberlândia apresentou novo acordo com alterações no vínculo contratual dos médicos pediatras cooperados. Apesar da categoria e entidades médicas à frente do movimento aceitarem a nova proposta, é importante ressaltar que alguns pontos ainda não beneficiaram os profissionais da forma como havia sido reivindicado. O valor das consultas de puericultura, por exemplo, passou para R$100, ou seja, abaixo ainda do estabelecido pelo protocolo do Atendimento Ambulatorial em Puericultura (APP) da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) que é R$120.

BETIM

Betim: caos com demissão dos médicos da Ramacrisna

A saúde em Betim está um caos ainda maior neste fim de governo da prefeita Maria do Carmo Lara, com a demissão, em outubro, de 477 profissionais, entre eles médicos da Estratégia da Saúde da Família (ESF), contratados pela ONG Missão Ramacrisna.

O fim do contrato entre a Prefeitura e a Missão Ramacrisna aconteceu depois que a Justiça determinou cumprimento de cláusula do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), que previa a rescisão dos contratos firmados entre o município e a ONG.

A ação judicial foi proposta pelo Ministério Público para exigir o cumprimento do TAC firmado entre o município e o MP, em 2009, e desconsiderado pela Prefeitura. Três anos depois do não cumprimento, a Justiça determinou que o município rescindisse o contrato com a Ramacrisna e desse posse aos candidatos aprovados no concurso público homologado em 31 de maio deste ano, em substituição aos profissionais demitidos. Só que, até agora, os concursados ainda não foram chamados. O sindicato cobrou, por meio de ofício, uma ação da Prefeitura.

Orientações aos médicos

O Sinmed-MG informa que está analisando os direitos trabalhistas dos médicos da ESF em Betim, da Missão Ramacrisna. Os profissionais nesta situação devem procurar o Jurídico do sindicato munidos da cópia da Carteira de Trabalho (CTPS) e comprovantes de pagamento ou obter informações pleo telefone (31) 3241-2811 ramal 1.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE

Matta Machado toma posse como representante da Fenam no CNS

Cristiano com a presidente do CNS, Maria do Socorro de Souza

O presidente do Sinmed-MG, Cristiano Matta Machado, foi indicado para representar a Federação Nacional dos Médicos (Fenam) no Conselho Nacional de Saúde (CNS), no triênio 2012/2015. A posse aconteceu no dia 13 de dezembro, no Palácio do Planalto, em Brasília, com a presença do ministro Antônio Padilha.

Considerando uma honra representar a Federação nos próximos três anos, Matta Machado diz que essa é uma conquista importante das entidades (Fenam, CFM e AMB), que após um mandato ausente voltam a integrar o colegiado do Conselho: "A presença das entidades vai agregar ainda mais força e representatividade para as lutas da categoria médica e em defesa da Sáude de toda sociedade", diz.

Presidido por Maria do Socorro de Souza, o CNS tem como atribuições deliberar, fiscalizar, acompanhar e monitorar as políticas públicas de saúde. É, também, o espaço nacional de con-trole social e a instância máxima de deliberação do Sistema Único de Saúde (SUS), de caráter permanente e de-liberativo. Nesse contexto, o exercício da função do conselheiro nacional de saúde é de relevância pública, tendo como missão defender o acesso de qualidade aos serviços de saúde.

FENAM

Precarização do trabalho médico na agenda da Fenam

A luta contra a precarização do trabalho médico será uma das principais bandeiras da Federação Nacional dos Médicos (Fenam) em 2014. No dia 7 de novembro, diretores da entidade estiveram reunidos com o procurador-geral do Trabalho, Luís Camargo, em busca de uma parceria para combater os principais problemas do setor. As fraudes nas relações de emprego formal, a falta de contratualização com as operadoras de planos de saúde e as péssimas condições vividas pelos médicos em seu ambiente de trabalho foram os itens que compuseram a pauta.

Reunião da diretoria da Fenam, com o ministro da Saúde

No dia 14 de novembro, foi a vez do ministro da Saúde, Alexandre Padilha, receber os diretores da Fenam. Mesa de negociação; médicos federais e gratificações de desempenho; a situação dos hospitais de urgência e emergência e o meio ambiente de trabalho; direitos humanos; terceirizações; Provab e Revalida foram as-suntos discutidos com o ministro.

Envie sua denúncia para o Sinmed-MG

Diante das constantes queixas relatadas pela categoria médica em todo o país sobre a precariedade das condições dos quartos e ambientes de descanso médico dos hospitais pú-blicos e privados, a Fenam, em conjunto com os sindicatos do país, está colhendo documentos necessários para protocolar junto ao Ministério Público do Trabalho (MPT) representação contra essa situação.

Para que a ação possa prosseguir e melhorar as condições de trabalho da categoria, o Sinmed-MG solicita aos médicos de sua base territorial que enviem documentos, relatórios, fotos que mostrem a precariedade dos ambientes de descanso dos médicos.

Orientações

O material comprobatório com denúncias relacionadas aos ambientes de descanso podem ser entregues:

A - Pessoalmente no Sinmed-MG – Rua Padre Rolim, 11/2ª andar - Santa Efigênia – no departamento de Comunicação do sindicato, aos cuidados da jornalista Rosângela. Solicitamos que o material seja entregue envelopado com a identificação do denunciante, que será mantido em sigilo caso solicitado. Preferencialmente, a documentação deverá ser acompanhada de fotos ou vídeos. No caso de fotos, impressas ou em CD. No caso de vídeos, em DVD.

B - Para o email: imprensa@sinmed mg.org.br, aos cuidados da jornalista Rosângela, contendo também fotos, relatos em PDF e vídeos. Destacamos que a identificação do denunciante, caso opte, será mantida em sigilo.

O Sinmed-MG conta com a colaboração de todos os médicos na coleta desse material. Pedimos também que divulguem a informação aos demais colegas para que tenhamos dados suficientes para pedir intervenção do Ministério Público na melhoria das condições de trabalho.

Núcleo Executivo no Sinmed-MG

O Sinmed-MG sediou a reunião do Núcleo Executivo da Fenam, presidido por Geraldo Ferreira Filho, dia 25 de outubro. Participaram o presidente do sindicato, Cristiano da Matta Machado; o diretor Jacó Lampert, representante da Federação junto às entidades nacionais de grau superior; e o conselheiro do sindicato e secretário de Saúde Suplementar, Márcio Bichara.

O movimento da saúde suplementar foi um dos principais temas da reunião. Segundo os presentes, a inclusão do relacionamento entre operadoras de planos de saúde e prestadores de serviço como item prioritário na agenda 2013/2014 da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) foi uma grande conquista da mobilização nacional, encabeçada pelas entidades médicas.

Reunião em Belo Horizonte

COOPERATIVISMO

Cooperativismo médico é tema presente na pauta das entidades

Mesa de abertura do seminário, no CRMMG

O tema cooperativismo médico está cada vez mais presente na pauta das entidades médicas. Para apro-fundar o assunto, o Conselho Regio-nal de Medicina de Minas Gerais (CRMMG) realizou, com a participação do Sinmed-MG e entidades médicas mineiras, dia 23 de novembro, o I Seminário de Cooperativismo Médico do CRM.

O conselheiro do sindicato, Eduardo Filgueiras, integrou a mesa que contou com representantes do CRM, Associação Médica, Federação das Cooperativas Médicas (Fencom), Comissão de Honorários Médicos e Sicoob - Credicom.

Na abertura do evento foi lembrado que a assembleia geral da ONU declarou 2012 como o Ano Internacional do Cooperativismo, um grande reconhecimento da contribuição das cooperativas para o desenvolvimento socioeconômico das comunidades onde atuam.

Luis Edmundo Noronha Teixeira, presidente da Fencom, manifestou a preocupação da entidade com a "invasão" das multinacionais no mercado da saúde suplementar, como aconteceu recentemente com a compra da Amil pela United Health, dos EUA: "Minas está no olho do mercado internacional. Vamos ter que nos fortalecer e o cooperativismo é uma maneira eficiente para enfrentar essa nova realidade".

Para o conselheiro do Sinmed-MG, Eduardo Filgueiras, o cooperativismo é uma forma de defesa econômica real dos médicos como empreendedores. Em sua palestra sobre "o papel do sindicato nas relações entre cooperados e cooperativas", Filgueiras destacou que embora o sindicato tenha um enfoque mais político e as cooperativas uma ênfase mais econômica, os dois têm o mesmo objetivo - a valorização do trabalho médico.

LUTO

Sérgio Miranda: nota de pesar do Sinmed-MG

O Sindicato dos Médicos de Minas Gerais (Sinmed-MG) lamenta o falecimento do ex-deputado federal, Sérgio Miranda, ocorrido no dia 26 de novembro, vítima de câncer no pâncreas.

Sua atuação como parlamentar merece respeito e deve ser sempre lembrada pela sua ética e atuação nas áreas orçamentária, previ-denciária e dos direitos so-ciais e trabalhistas. Indicado como um dos mais influen-tes da Câmara pelo Depar-tamento Intersindical de As-sessoria Parlamentar (Diap), Sérgio Miranda sempre acre-ditou na força dos movimentos sociais como forma de pressionar os gover-nantes a resolver problemas da sociedade.

INTERIOR

Fórum Associativo das Entidades Médicas alcança médicos do interior

No dia 24 de novembro, aconteceu o II Fórum Associativo das Entidades Médicas, em Diamantina. Realizado pela Associação Médica de Minas Gerais, o evento tem o apoio do Sinmed-MG, do CRMMG e da Fencom e busca uma aproximação das entidades médicas com os médicos e comunidades do interior.

A primeira edição aconteceu em agosto, na cidade de Monte Carmelo, com a presença da secretária geral do Sinmed-MG, Amélia Pessôa. Na segunda edição, o conselheiro Eduardo Filgueiras representou o sindicato.

Durante o fórum são realizadas palestras de grande interesse da categoria como a atuação da Comissão Estadual de Honorários Médicos e da Comissão de Defesa do Médico, o papel do cooperativismo médico e a importância da sindicalização, tema abordado pelos representantes do Sinmed-MG nas duas oportunidades. Por outro lado, os médicos falam das suas expectativas em relação às entidades e questões voltadas à gestão dos equipamentos de saúde locais.

As atividades para a comunidade incluem orientações sobre pressão ar-terial, obesidade e outras doenças; medição de glicemia e dicas sobre hábitos de vida saudáveis.

Importância da sindicalização

Amélia Pessôa e Eduardo Filgueiras, representantes do sindicato nos eventos, fizeram uma esclarecedora apresentação sobre a história do sindicalismo no país e a importância do sindicato para a valorização do trabalho médico. Algumas informações relevantes:

- No Brasil, o sindicalismo surgiu no final do século XIX, devido à insatisfação dos operários imigrantes que trabalhavam nas fábricas.
- A partir de 1930, houve a expansão do sindicalismo quando o então presidente Getúlio Vargas estabeleceu patamares de direitos trabalhistas e de constituição de entidades representativas das categorias.
- O primeiro sindicato dos médicos do Brasil foi fundado no Rio de Janeiro em 1927.
- O Sinmed-MG foi criado em 1970 e está presente em 729 municípios. Em 2011, 15.172 médicos estavam em dia com a contribuição sindical e 5.908 com a contribuição social.

ACADÊMICOS

Programa de visita de acadêmicos

Eduardo Filgueiras (à esq.) e prof. Molinari, com acadêmicos da UFMG

Encerrando o Programa de Visitas de Acadêmicos, em 2012, o Sinmed-MG recebeu no dia 5 de novembro os alunos do 5º período da Faculdade de Medicina da UFMG. Os estudantes vieram acompanhados do professor Luiz Carlos Molinari. Foram recebidos pelo conselheiro Eduardo Filgueiras, que falou um pouco da história do sindicato, dos serviços prestados pela entidade aos médicos e do futuro profissional.

JURÍDICO RESPONDE

Sindicato esclarece dúvidas sobre desconto previdenciário dos servidores da PBH

O tema "Desconto Previdenciário" tem suscitado muitas dúvidas entre os médicos da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, principalmente após a publicação da Lei 10.362/2011, que reestruturou o Regime de Previdência dos Servidores da PBH. Quais são as alterações, como o desconto previdenciário será feito, o que isso pode acarretar para a aposentadoria são alguns dos questionamentos dos profissionais médicos afetados pela nova legislação.

No dia 31 de outubro, o analista previdenciário do Sinmed-MG, Fabrício Balieiro, proferiu uma palestra sobre o assunto, no auditório do sindicato. Como as dúvidas são muitas, ele volta ao tema no artigo abaixo. Informamos que a versão completa com os artigos citados encontra-se no site do sindicato www.sinmedmg.org.br.

Os médicos interessados deverão procurar o Sinmed-MG, para que o Jurídico faça a simulação das situações futuras de aposentadorias.

Palestra no sindicato sobre desconto previdenciário com o advogado Fabrício

Pedido de restituição precisa ser muito bem avaliado

Muito tem se falado sobre a base de cálculo para a contribuição previdenciária dos servidores da PBH e mais ainda sobre a possibilidade de se restituir os valores contribuídos - em tese com irregularidades - seja na esfera administrativa ou mesmo via ações judiciais.

Contudo, o pedido de restituição deverá ser avaliado muito bem, tendo em vista que a forma de concessão de aposentadoria - média ou último salário - será afetada pela provável restituição dos valores pagos indevidamente.

Cálculo pela média aritmética

Para a Administração Direta, o cálculo será feito automaticamente, pelo sistema, portanto, o exemplo abaixo demonstrado é somente para entendimento das fases desse cálculo e servirá de subsídio para repasse de informações ao servidor.

***1° Passo** – Levantamento, mês a mês, desde julho 94, das remunerações de contribuição do servidor*

Nesse caso, as remunerações de contribuição que serão utilizadas são todas no Estado de Minas Gerais (§ 3° do Art.40, redação da ECn°41/03).

***2° Passo** - Aplicação do índice de atualização mês a mês, de acordo com a variação integral do índice fixado para o RGPS*

O índice de atualização a ser aplicado dependerá da vigência da aposentadoria, ou seja, será utilizado o índice aplicado à época da vigência da aposentadoria. O índice a ser utilizado para o cálculo da média é o mesmo usado pelo RGPS. A publicação desse índice é mensal, por meio de Portaria do Ministério da Previdência (§ 1° do art.1° da Lei federal n°10.887/04.

***3° Passo** - Apuração da quantidade de remunerações, já atualizadas, que irão compor o período contributivo do cálculo da média*

Para o cálculo da média, como visto anteriormente, serão consideradas as maiores remunerações, utilizadas como base para as contribuições do servidor aos regimes de previdência a que esteve vinculado - 1° Passo, atualizadas - 2° Passo, correspondentes a 80% de todo o período contributivo desde a competência julho de 1994 ou desde a do início da contribuição, se posterior àquela competência.

3° Passo: Verificamos, por exemplo, um servidor que possui todas as remunerações, desde julho 94. Então, considerando que sua aposentadoria terá sua vigência em abril/2004, temos um período contributivo de 118 meses (julho/94 a abril/ 2004). Pela regra de cálculo, no entanto, deveremos tomar apenas 80% dos maiores salários reajustados do período, ou seja, as 94 remunerações atualizadas (80% de 118 meses = 94 meses) (Art.1° da Lei Federal n°10.887/04).

***4° Passo** - Cálculo da média aritmética simples*

Encontradas as remunerações (1° Passo), atualizadas (2° Passo), referentes a 80% das 94 remunerações (3° Passo), procederemos ao cálculo da média aritmética simples (4° Passo).

A remuneração de contribuição é o valor constituído por subsídios, vencimentos, adicionais, gratificações de qualquer natureza, bem como vantagens pecuniárias de caráter permanente, ressalvado o prêmio por produtividade regulamentado em lei, que o segurado perceba em folha de pagamento, na condição de servidor público.

***5° Passo** - Comparação do valor da média com o valor da última remuneração do servidor*

Após ter encontrado o valor da média, esse valor deve ser comparado com o valor da última remuneração do servidor no cargo efetivo em que está se dando a aposentadoria. Como foi visto anteriormente, o valor da média não pode: a) exceder a última remuneração do servidor no cargo efetivo em que se deu a aposentadoria e, b) ser inferior ao valor do salário mínimo (§5° do art.1° da Lei Federal n°10.887/04).

***6° Passo** - Aplicação, quando for o caso, dos redutores*

Esse é o último passo do cálculo da média. A aplicação dos redutores dependerá da regra de aposentadoria que está sendo aplicada. Já foi visto que o cálculo dos proventos tendo por base a média será feito em duas regras de aposentadoria:

1. Regras do Art.40, redação dada pela EC n°41/03 - Voluntárias, Invalidez e Compulsória;

Explicando: Nos casos de aposentadoria por idade, cuja vigência seja após 19/02/2004 (Art.40,III,"b"), o cálculo dos proventos é proporcional, portanto, aplica-se ao valor da média a proporcionalidade.

Aposentadoria integral (Art.40,III,'a") - o valor dos proventos é o valor da média, porque não há proporcionalidade e nem redutor a ser aplicado.

2. Regra do Art.2° da EC n°41/03.

Explicando: Servidor, 56 anos, que cumpriu os requisitos para a aposentadoria pelas regras do art.2° em 01.03.2005.

O valor da média será reduzido em 14% porque houve antecipação em relação à idade de 60 anos (3,5% a cada ano antecipado).

Fabrício Balieiro – Analista Previdenciário do Sinmed-MG

ENCONTRO COMUNICAÇÃO

Entidades médicas: a pauta que nos une

Encontro de comunicação das entidades médicas discutiu os caminhos para aproximação com médicos e sociedade

Jane Lemos (AMB), Desiré Callegari (CFM), Rodrigo Almeida (Fenam); Regina Perillo e Fernando Mendonça, do Sinmed-MG

Qual a melhor forma de se comunicar com os médicos? Qual o melhor caminho para "falar" com a sociedade? Quais os principais desafios da comunicação das entidades médicas?

Questões como essas foram discutidas no IV Encontro de Assessores de Comunicação das Entidades Médicas, dias 29 e 30 de novembro, na sede do Conselho Regional de Medicina do Paraná, em Curitiba.

O evento, que integra o calendário anual do Conselho Federal de Medicina (CFM) em conjunto com a Federação Nacional dos Médicos (Fenam), reuniu cerca de 60 representantes de entidades médicas nacionais, entre eles o diretor de Comunicação e a jornalista do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais, res-pectivamente Fernando Mendonça e Regina Perillo.

A agenda de palestrantes incluiu desde diretores de comunicação e as-sessores das entidades até profissionais de comunicação de veículos e empresas consagradas, com trabalhos realizados na área de saúde, como os jornalistas Robinson Machado, especializado em comunicação integrada; Marco Antônio Batista, diretor de Jornalismo da Rede Globo por 30 anos; Renato Strauss, do Ministério da Saúde; e o expert em redes sociais, Walder de Miranda Júnior.

Agenda comum das entidades

Um dos temas mais relevantes do encontro foi "A pauta que nos une – a integração das entidades em prol do médico e da sociedade", ou seja, quais os assuntos que podem e merecem ser trabalhados em conjunto pelas entidades.

O diretor de Comunicação do Conselho Federal de Medicina (CFM), Desiré Carlos Callegari, explicou que no Brasil são cerca de 250 entidades médicas, incluindo o conselho e regionais, associações médicas, sindicatos, academias e associações de residentes. Além da importância dessa rede para a divulgação de informações, ele destacou a economia de recursos que as ações conjuntas geram.

O conselheiro ilustrou o "poder" do trabalho articulado do CFM, Fenam e AMB com os resultados gerados no último protesto nacional contra os pla-nos de saúde. De acordo com o clipping do CFM, no período de 24 de setembro a 26 de outubro, a produção conjunta das três assessorias de imprensa re-percurtiu em 700 matérias em 150 veí-culos diferentes, gerando mais de R$7 milhões em mídia espontânea (a men-suração considerou apenas a mídia impressa e on line, sem as veiculações em TV e rádio).

O diretor de Comunicação da Fenam, Waldir Cardoso, enfatizou que " a pauta que une é a defesa do interesse do médico de acordo com o interesse da sociedade. Nós temos uma unidade de pensamento que foi construída nos últimos anos e o desafio é levar o trabalho para as regiões, estados e municípios". Citou como bandeiras co-muns a abertura de escolas médicas, a revalidação de diplomas, a regulamen-tação da medicina, a carreira médica e a relação com os planos de saúde.

Cláudia Paola, diretora de Comunicação do Sindicato dos Médicos do Paraná, estado anfitrião, lembrou que ainda existe um hiato muito grande entre o que as entidades fazem e o que os médicos "percebem" e na boa relação com a mídia, que privilegia as pautas negativas, fazendo com o que o médico seja visto como inimigo da população. "É preciso aperfeiçoar esses canais de comunicação e, principalmente, criar uma agenda positiva com os veículos", disse.

Para o jornalista, Robinson Machado o caminho de aproximação com a sociedade passa pela visão de comunicação como um serviço de utilidade pública: "Para se envolver, a população precisa entender que o médico receber honorários justos é importante para que ela tenha uma boa assistência".

Segundo o diretor de Comunicação do Sinmed-MG, Fernando Mendonça, "o evento cumpriu o seu papel de estimular o intercâmbio de experiências entre os profissionais do movimento médico, discutir a relação entre as entidades e a mídia e avaliar o uso das tecnologias, especialmente das novas mídias, para uma comunicação mais efetiva entre o médico e as entidades, e entre o médico e a sociedade".

Novos caminhos

Todos nós somos bombardeados de informações por todos os lados. Qual a melhor forma de chegar aos médicos? Uma das conclusões do encontro foi que a inserção das entidades nas chamadas mídias sociais (blogs, sites, funpages) e redes sociais (facebook, twitter) é fundamental para democratizar as informações e interagir com o médico e a sociedade. Também foi lembrado que para o envio de informações curtas o celular e os e-mails funcionam bem.

O especialista em redes sociais, Walder de Miranda Júnior, contou que a Fenam tem feito um trabalho de formiguinha para mapear onde estão os médicos na rede e divulgar con-teúdos de interesse. Ele destaca que como as mídias sociais permitem monitorar com exatidão a repercussão de uma mensagem é possível descobrir os assuntos mais relevantes para a categoria. Uma das ações de comunicação da Fenam este ano, voltada para o público das mídias sociais, foi a publicação da "Cartilha das redes sociais para webmilitantes médicos".

FECHADO - PODE SER ABERTO PELA ECT
ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO:
Sindicato dos Médicos de Minas Gerais – Sinmed-MG
Rua Padre Rolim, 11/2º andar - São Lucas - CEP: 30130 090 - BH - MG

☐ MUDOU-SE
☐ ENDEREÇO INSUFICIENTE
☐ NÃO EXISTE O Nº INDICADO
☐ FALECIDO
☐ DESCONHECIDO
☐ RECUSADO
☐ AUSENTE
☐ NÃO PROCURADO
OUTROS: _____
DATA:
INFORMAÇÃO PRESTADA PELO PORTEIRO OU SINDICO
REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL EM ___/___/___
RUBRICA: